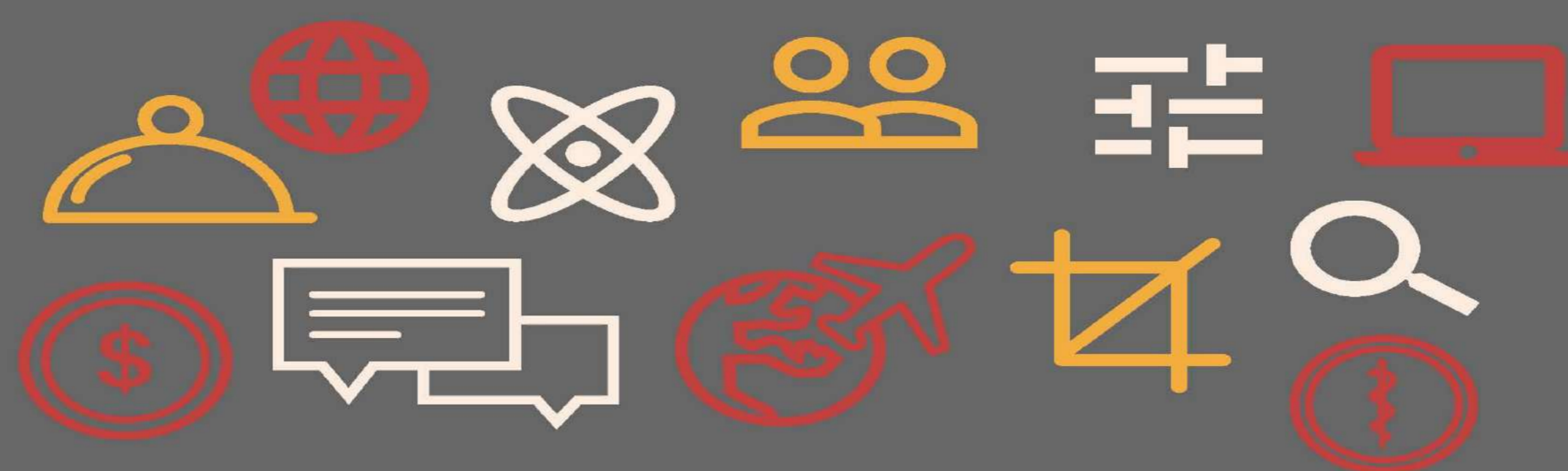


1ª MOSTRA DE TALENTOS DA GRADUAÇÃO

Inovação, criatividade e excelência da produção de TCC da PUC-Campinas.



Centro de Ciências da Vida (CCV)
Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

Relação Escola-Comunidade: ESTABELECENDO REDE COMO MOVIMENTO INTEGRADOR DA ESCOLA

Ciências Humanas – Psicologia

Marina Pieirine; Pedro Bittante; Thaisa Tótollo* ; Berenice Victor Carneiro**

Palavras-Chave: Juventude. Cidadania. Psicologia Escolar-Educacional.

INTRODUÇÃO

A “condição juvenil” é construída dialeticamente pela constante transformação das especificidades do território, também em transformação, e não acompanhada pela instituição escolar. Isto favorece o tratamento fragmentado das relações e construção de cultura - música, dança, outros - à parte da instituição escolar. Assim, constrói-se a identidade juvenil em movimento desintegrado com a escola (DAYRELL, 2007).

O psicólogo precisa criar espaços de escuta das demandas da escola. Junto às partes deve rever estruturas tradicionais, reavaliar métodos de ensino e avaliação, entender a instituição em seu papel fundamental na formação de cidadania em relação às “juventudes”(ANDRADA, 2005). Deve-se considerar, para tanto, as contradições expressas de diversas maneiras na cultura de periferia, em sua situação existencial (FREIRE, 2005).

Trata-se de enfrentamento, que ocorre por meio do processo de conscientização (MARTÍN-BARÓ, 1998) que constitui a mudança da pessoa em si mesma, na relação com outros e com o meio em que convive cotidianamente.

OBJETIVO

□ Promover estratégias no contexto educativo-comunitário, pela criação de espaços coletivos de ensino-aprendizagem e discussões sobre problemáticas da escola, tendo em vista, a autonomia e emancipação dos indivíduos, considerando as questões do território em que vivem.

MÉTODO

| CAMPO | PARTICIPANTES |
|--|---|
| O projeto foi realizado em uma escola estadual, localizada na região noroeste da cidade de Campinas, no Estado de São Paulo. A escola atende alunos de 6º ao 9º ano do ensino fundamental, nos períodos da manhã e tarde e 1º a 3º anos do ensino médio, no período noturno. | □ Por volta de 20 alunos entre 12 e 18 anos atuantes pelo presente Grêmio estudantil. |
| | □ Por volta de 20 professores, sendo em média, 15 do sexo feminino e 5 do sexo masculino. As idades variam entre 30 e 60 anos |
| | □ Representantes dos serviços do território: CRAS, PROGEM, UBS, Secretaria Cultural da prefeitura de Campinas e a Associação de bairro. |
| | □ Freqüentadores do programa “Escola da família” |

*Graduandos - 5º. ano de Psicologia (2016)

thaisatlo@gmail.com; pedrobittante@gmail.com; mharox@hotmail.com

**Supervisora de Estágio Supervisionado em Psicologia Educ/Escola II/III
berenice_carneiro@hotmail.com

PROCEDIMENTOS

- Observação e escuta das demandas trazidas pelos estudantes, via grêmio estudantil; dos professores e coordenação nos encontros de ATPC e da comunidade pelo “Escola da Família”, em análise sistêmica.
- Execução de atividades: de troca entre comunidade e professores; Escola-Comunidade nas intervenções culturais e Escola-Serviços da Comunidade (pelo estabelecimento de rede com serviços públicos e ONG), em reuniões.

CONSIDERAÇÕES

O contato inicial com o Grêmio Estudantil e professores no espaço dos ATPC’s (Atividade de Trabalho Pedagógico Coletivo) permitiu a melhor percepção das demandas da escola e a escolha do caminho a *posteriori* para o desenvolvimento de parcerias com representantes de diversos serviços do território. Partiu-se de uma visão sistêmica, para além da escola, o que favoreceu o processo de “abertura” dos entes, tanto no caráter subjetivo, quanto institucional, para ampliação das possibilidades de projetos a serem promovidos pelo próprio corpo existencial da escola. Nesse sentido, a escola construiu vínculo com a rede de serviços, através da participação nas chamadas “reuniões Inter setoriais”.

De maneira dialética, tal processo permitiu que questões tratadas de maneira “fechada” e fragmentada, fossem compreendidas em sua conjuntura devida e com gradual olhar ampliado – com a visão da escola, somada às contribuições dos outros serviços.

Observou-se salto qualitativo na parceria dos serviços junto à escola, ao atuarem conjuntamente e em tendência integrativa. Foram promovidos saraus, assembleia geral com a comunidade e formação em serviço para professores.

Entretanto, há necessidade de maior fortalecimento dos vínculos com a rede e a continuidade dos diálogos e projetos iniciados. Dessa forma pode-se vislumbrar a participação e construção da identidade junto ao corpo existencial da escola via tomada de consciência e autonomia das partes envolvidas.

PARCERIAS

Agradecemos a todas as instituições parceiras, por auxiliarem na construção do movimento de abertura da escola via estabelecimento de rede. Sendo elas:

- E.E. SÃO JUDAS TADEU; CRAS SATÉLITE ÍRIS; CONSELHO TUTELAR NOROESTE; PROGEM; SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E REPRESENTANTES DA COMUNIDADE VIA ASSOCIAÇÃO DE BAIRRO.

REFERÊNCIAS

ANDRADA, E. G. de C. Novos paradigmas na prática do psicólogo escolar. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 18, n. 2, p. 196-199, 2005. Disp. em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/prc/v18n2/27470.pdf>. Acesso em: 17/05/2016.

DAYRELL, J. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e sociedade**, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, 2007. Disp. em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100.pdf>. Acesso em: 24/05/2016.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

MARTÍN-BARÓ, I. O papel do psicólogo. **Estudos de psicologia**, v. 2, n. 1, p. 7-27, 1996. Disp. em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v2n1/a02v2n1.pdf>. Acesso em: 7/04/2016.